

EFICIÊNCIA DE SULFENTRAZONE NA REDUÇÃO DA INFESTAÇÃO DE CAPIM-ARROZ EM SOJA CULTIVADA EM VÁRZEA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Filipe Crepaldi Cardoso¹; Mayra Luiza Schelter¹; Anderson Guilherme Abramsson²; Leonardo Motta da Costa Silva²; Naiara Guerra³; Antonio Mendes de Oliveira Neto⁴

¹Pós-graduando na Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

filipeccardoso@gmail.com; ²Graduando na Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ³Professora Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil; ⁴Professor Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil

Destaque: A aplicação do herbicida sulfentrazone em pré-emergência reduziu a infestação de plantas daninhas em lavoura de soja cultivada na várzea.

Resumo: A utilização de rotação de culturas é uma importante ferramenta para o controle de plantas daninhas, pois viabiliza a rotação de herbicidas e conseqüentemente contribui com a desaceleração da evolução da resistência de plantas daninhas a herbicidas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da aplicação de sulfentrazone em pré-emergência associada ou não à aplicação de herbicidas em pós-emergência no controle de capim-arroz e demais espécies (arroz-daninho, mentrasto e erva-quente) em soja cultivada em várzea. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos avaliados foram: 1) testemunha, sem aplicação 2) sulfentrazone (500 g ha⁻¹), 3) sulfentrazone (500 g ha⁻¹) / glyphosate (720 g ha⁻¹), 4) sulfentrazone (500 g ha⁻¹) / glyphosate (1200 g ha⁻¹), 5) sulfentrazone (500 g ha⁻¹) / glyphosate + clethodim (720 g + 108 g ha⁻¹) e 6) sulfentrazone (500 g ha⁻¹) / glyphosate + clethodim (1200 g + 108 g ha⁻¹). O sulfentrazone foi aplicado em pré-emergência, glyphosate e clethodim em pós-emergência da soja (V4). Foram avaliadas a fitointoxicação da soja e o controle das plantas daninhas aos 7, 14 e 34 dias após a aplicação (DAA). As médias foram comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). A densidade de plantas daninhas foi determinada aos 34 DAA. Aos 34 DAA os tratamentos apresentaram efetivo controle de capim-arroz, sendo 92,7% com a aplicação isolada de sulfentrazone e superior a 98,7% na associação à aplicação em pós-emergência. Para as outras espécies a aplicação isolada de sulfentrazone apresentou controle de 84,5%, porém quando associado aos tratamentos em pós-emergência os controles foram superiores à 97,2%. A fitointoxicação foi elevada, superior a 20% aos 7 DAA, havendo redução no crescimento e desenvolvimento da soja, que persistiu até os 34 DAA ficando próxima a 11%. O sulfentrazone foi eficiente no controle das plantas daninhas, porém a fitointoxicação persistiu por todo período de avaliação.

Palavras-chave: *Echinochloa crus-galli*; *Glycine max*; *Oryza sativa*; rotação de culturas

Agradecimentos: Laboratório de Plantas Daninhas e Herbicidas (Lab PD&H) do Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC e Dagostin Indústria e Comércio de Sementes.

Instituição financiadora: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC